

Alunos chegam a acumular até 4 repetências

ROLDÃO ARRUDA

O problema da evasão escolar, no Brasil, não é tão grave quanto o da repetência. Há quem acredite que a evasão decorra justamente do desânimo das famílias com os péssimos resultados dos filhos nas escolas públicas.

De acordo com informações do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), instalado no Rio e vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), só 40% das crianças que ingressam nas escolas públicas concluem o 1º grau. Para chegar a esse ponto, ficam, em média, 12 anos na escola. Em outras palavras, cada aluno acumula quatro repetências.

Os números do LNCC não batem com os do MEC que são usados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). De acordo com o último relatório anual do Unicef, no Brasil só 22% das crianças que entram na escola concluem o 1º grau. A questão do trabalho infantil também aparece como causa do afastamento precoce das escolas. "Essas informações não têm pé nem cabeça, pois desprezam a repetência e impedem uma visão clara do problema", diz o físico Sérgio Costa Ribeiro, pesquisador do LNCC e autor de um estudo sobre evasão.

Apesar de polêmicas, as informações do LNCC são adotadas por técnicos do Banco Mundial. Recentemente, elas passaram a interessar também os assessores da campanha de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), encarregados de esboçar as propostas do candidato no campo da educação.

Se as informações sobre repetência estiverem certas, também cai por terra o mito de que a culpa da evasão é de pais que ignoram a importância da educação dos filhos. A pesquisadora Felícia Madeira observa que um dos melhores indicadores da persistência dos pais é o fato de os índices de afastamento aumentarem muito a partir da 5ª série escolar. "Na Região Metropolitana de São Paulo, a perda de alunos entre a 5ª e 8ª série escolar chega a 45%", diz. "Isso mostra o desgaste a que os pais e as crianças são submetidos, antes de desistirem."